Paz e Bem

O monoteísmo de Akhenaton e Moisés

Neide Miele e Mauro Lopes

Atendendo diversas solicitações dos participantes do canal PAZ E BEM, criado pelo jornalista MAURO LOPES, assim como dos visitantes do site E A GRANDE MÃE VIROU DEUS PAI, criado pela professora NEIDE MIELE, estamos disponibilizando a todas/todos/todis este material, especialmente produzido para cada um dos 13 programas da série AS MULHERES E O SAGRADO NO PAZ E BEM {playlist no final da home do canal Paz e Bem}.

Paz e Bem: https://www.youtube.com/channel/UCMX3CvtWQUOKrNwfgx3gcAQ
E a Grande Mãe virou Deus Pai: https://www.eagrandemaeviroudeuspai.com/

Cada programa resultará em um material específico, apresentado em PDF, que poderá ser “baixado” no computador e eventualmente impresso, formando uma coletânea.

AVISO IMPORTANTE

Este material foi produzido para fins didáticos, ilustrado com imagens de domínio público, oferecido gratuitamente ao público, portanto, não tem fins lucrativos ou retribuição pecuniária de qualquer espécie. Ele pode ser encontrado gratuitamente nos endereços acima.

Faça bom uso, compartilhe informação de qualidade e ajude a construir um mundo melhor.

Akhenaton venerava ATON, reverenciado em seu nome, mas não ATUM, apesar de ambos serem representados pelo Sol. Qual é a diferença?
Segundo a mitologia de Heliópolis, Atum era uma divindade autogerada, o primeiro ser a emergir da escuridão do abismo aquoso, que existia antes da criação.
No AT é dito que "havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus pairou sobre as águas." Que "Águas eram essas?" Voltaremos a elas.
Já Aton era representado como um disco solar, fonte de energia da vida terrena, como está descrito no HINO A ATON, escrito por Akhenaton.

A diferença é sutil, mas, dentro daquela conjuntura era uma diferença importante. Akhenaton não podia dizer que ATON era proveniente de Heliópolis, ou seja, do Templo de Om, do Goshen, do local onde os HICSOS haviam governado o Egito durante séculos tendo sido expulsos pelos faraós de Tebas. Os hicsos fundaram a 15ª Dinastia, trouxeram o deus RA para o Egito. Esse impacto foi tão grande que a nova divindade solar teve que ser sincretizada pelos faraós de TEBAS para combater os próprios hicsos. Alguns estudiosos trabalham com a hipótese de que os hicsos seriam um subgrupo do povo de Mitanni, visto terem edificado o Templo de OM em Heliópolis, uma clara referência ao deus solar védico.

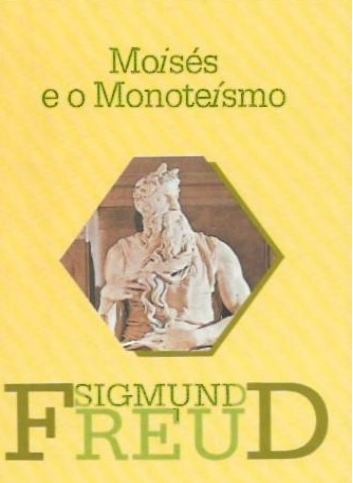
Durante os duzentos anos que governaram o Delta do Nilo, inclusive cobrando impostos dos faraós que governavam o Alto Egito, sediados em Tebas, os faraós do Delta passaram para a histórica como sendo os “Reis Pastores”. Todos os nomes reais tinham a terminação “Ra”, uma clara referência ao deus solar Ra. Tanto Akhenaton quanto Moisés nasceram na região do Goshen. Ambos foram iniciados nas concepções do Templo de OM. A verdadeira identidade de Moisés vem incomodando os estudiosos há milênios.

Touro Ápis – wikimedia commons

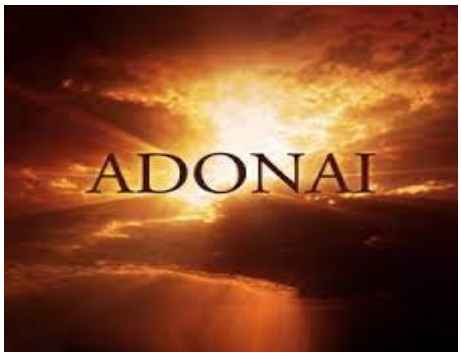
A verdadeira identidade de Moisés vem incomodando os estudiosos há milênios. Flávio Josefo registrou em seu livro *A Guerra dos Judeus e Antiguidades Judaicas* que um sacerdote egípcio chamado **Osarseph** havia mudado seu nome para **Moisés**, da mesma forma que Akhenaton, que se chamava Amenhotep IV. **Osarsiph é a forma helenizada para “Osiris-Ápis”**. (Ausar) Ápis era o nome do Touro egípcio, símbolo da Deusa-Mãe, que nessa altura já não era mais a VACA.

Josefo conta ainda que o faraó Amenófis, queria ter uma visão dos deuses através de um sonho.

Um conselheiro lhe disse que só conseguiria seu intuito se purgasse o Egito dos 'leprosos' {**'impuros'**, nome atribuído aos seguidores de Aton, da mesma forma que Akhenaton era chamado de **Herege**}. O conselho foi aceito. Finalmente, após os "leprosos/impuros" terem passado anos miseráveis nas pedreiras, o faraó {Amenhotep III?} permitiu que eles se instalassem na cidade de **Avaris**, no delta do Nilo, abandonada depois da expulsão dos hicsos. Alguns autores trabalham com a hipótese de que a expulsão dos hicsos pode ter sido a origem do Êxodo, comandados por Osarseph/Moisés.



Josefo diz que estes homens foram liderados por **Osarseph/Moisés**, que ordenou aos seguidores que continuassem adorando Aton e que não adorassem os ídolos do Egito {Hator etc...}
Diz Freud: "A língua egípcia, assim como a semítica, não usa vogais em sua grafia. A palavra egípcia para 'criança" ou 'filho de' é 'ms' que pode ser dito 'mos', 'mes', ou 'mose' e se encontra na denominação dos faraós tais como Tutmose (Filho de Toth) ou Ramsés" (Filho de Rá). Ao tirar as duas vogais 'o' e 'e' de 'Moshe' restam duas consoantes, 'm' e 'sh'. Como a letra hebraica 'sh' é equivalente ao 's' egípcio, fica demonstrado que a palavra hebraica se origina do egípcio. "Filho de" também pode ser traduzido como "adepto/seguidor".



Vejam que interessante: ao analisar a palavra hebraica ADONAI, que significa 'meu Senhor' Ahmed Osman ensina que o sufixo **'ai'** pode ser removido uma vez que se trata de um <u>pronome possessivo na lingua hebraica</u>, que significa 'meu', 'minha'. E ADON (Sr.) é a palavra hebraica para ATON, pois o 't' egípcio se torna 'd' em hebraico.

Portanto, a divindade hebraica é equivalente/ou a mesma que Aton, de Akhenaton.

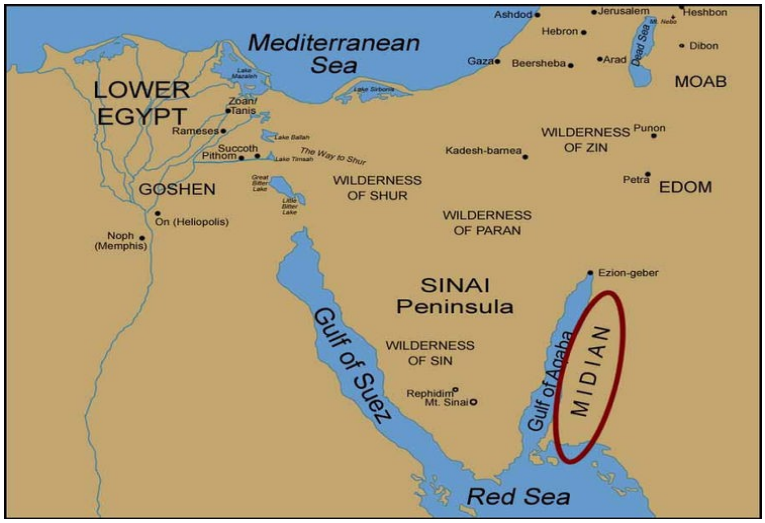
https://www.freebibleimages.org/illustrations/anv-birth-moses/

Diz o Velho Testamento que Moisés nasceu judeu e foi criado como príncipe no Egito. Filho de Anrã {AN-RAM} e JOQUEBED, irmão de Arã e Miriã. Arã, foi escolhido para ser sacerdote. 1 Crônicas 23:13

Assim como Abraão {Ab-Ram} a história de Moisés está profundamente relacionada ao simbolismo do carneiro e ao legislador hindu, RAMA. Ambos estabeleceram novas leis para dar início à organização social e política de seus povos com base na **teocracia**. O rei Davi também inovou com uma repartição de terra que jamais havia sido usada em Canaã, lembrando muito a partição de terras que Rama fez no Vale do Indo.

Ahmed Osman relata que o **Talmude** traz outra lenda para justificar a tentativa de matar Moisés no seu nascimento. O faraó (?) teve um sonho em que estava sentado no trono quando viu um homem velho segurando um grande par de balanças. De um lado estavam os anciãos e as princesas do Egito e no outro prato da balança estava um carneiro que provou ser mais pesado que os anciões e as princesas juntos. Então o faraó perguntou a um conselheiro, o significado desse sonho, o qual respondeu: **'Um filho que nascerá em Israel destruirá o Egito'.**

Jetro, descrito como sogro de Moisés, entra em cena e aconselha o faraó a não oprimir os israelitas e permitir que partam para Canaã. Este conselho não agradou ao faraó, que destituiu Jetro como seu conselheiro. Esse instrumento é o shofar, feito de chifre de carneiro e não pode ser de bovino.



Quando Moisés fugiu do Egito foi para Midiã. Lá encontrou Jetro, um sacerdote semita que lhe deu as chaves para a compreensão dos mistérios caldeus. Ora, a Caldeia é outro nome para se referir aos que habitavam Ur, como vemos no mapa. Jetro era um sacerdote que professava a nova religião trazida de Ur pelas migrações indo-arianas. Assim como Abraão, Jetro também se opunha aos "ídolos" {leia-se, contra os símbolos relacionados à Grande Mãe}, promovendo a crença no DEUS ÚNICO. Criado no caldo cultural que integrava a Caldeia, Canaã e o Delta do Nilo, Moisés seguia os preceitos de uma vertente que há muito vinha promovendo a guerra religiosa contra o feminino. O objetivo estratégico dessa guerra foi construir o patriarcado, com ajuda do monoteísmo, que são duas faces da mesma moeda.

Alguns estudiosos entendem que a religião estabelecida por Moisés durante as peregrinações no deserto foi, na verdade, uma interpretação pessoal da religião solar do Templo de Om, em Heliópolis, que era diferente da crença de Akhenaton, embora ambos tenham nascido e terem sido iniciados nas crenças do Templo de OM.

Ahmed Osman trabalha com a hipótese de que Moisés teria sido Akhenaton. Será? Provavelmente não! O monoteísmo de ambos é bastante diferente, sobretudo em relação à mulher.

Akhenaton excluiu a intermediação dos sacerdotes, sendo o culto era praticado exclusivamente por ele, o faraó, ficando a rainha como sua auxiliar. Embora o tamanho da rainha seja menor que o dele, indicando quem era o principal ator no ritual, ainda assim ela participava diretamente, não ficando apenas como mera expectadora. Já Moisés assentou a religião judaica na figura dos homens, excluindo quase que totalmente as mulheres, que ficam separadas dos homens nas sinagogas.

Imagem 1 – wikipedia.org. Imagem 2 https://www.l-air-du-temps-de-chantal.com/articles/chronologie-des-temps

Akhenaton elevou a mulher, sobretudo sua esposa Nefertiti, ao papel de estadista e grã sacerdotisa. É o que revelam as Cartas de Amarna. Alguns autores afirmam que era Nefertite quem estava à frente do governo enquanto Akhenaton dava maior importância aos rituais religiosos. Essa situação não era nova para ele, pois sua mãe, Tiyi, havia tido uma importância relevante no governo, a ponto de ser representada com um toucado mais alto do que o de Amenhotep III.

Do ponto de vista da participação da mulher, estes dois monoteísmos são muito diferentes. Se os resultados são opostos, como podem esses dois personagens terem sido o mesmo?

https://art.rmngp.fr/fr/library/artworks/moise-presentant-les-tables-de-la-loi_huile-sur-toile_1663

O monoteísmo judaico é patriarcal e excludente, as mulheres não podem ter qualquer papel que não seja o da total submissão aos homens. Acontece que o culto à GRANDE MÃE sempre esteve presente, apesar do sincretismo seguido de destruição, os símbolos da Grande Mãe ainda permanecem até os dias atuais, mesmo que não saibamos mais seu significado. É o que veremos na semana que vem.

Para mais informações sobre este tema, visitem: https://www.eagrandemaeviroudeuspai.com/